

# Consolador

Comunidade Espírita Cristã

ANO 3 • Nº 17 • JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO DE 2010

## Editorial

O Espiritismo é uma doutrina progressiva e absorve os novos conhecimentos à medida que as teorias sejam comprovadas. Vez por outra, no entanto, surgem idéias disseminadas em culturas e povos que alguns profíctos da Terceira Revelação procuram adicionar à teoria e prática sem analisá-las devidamente. Tivemos recentemente as chamadas ‘crianças índigo’ que este informativo refutou porque contrariavam as bases da Codificação, entre outras com maior ou menor impacto no meio espírita.

Nesta ocasião temos dois assuntos a comentar sobre os desvios da aplicação teórica e prática da Doutrina: os ‘elementais’ e presença de crianças desencarnadas nas reuniões mediúnicas.

Atualmente alguns autores procuram colocar os ‘elementais’ na pauta das discussões doutrinárias. Sendo o espírito definido como ‘princípio inteligente do Universo’, aqueles seres seriam intermediários entre os espíritos e suas primeiras manifestações nos reinos da natureza, não tendo ainda alcançado a consciência de sua própria existência.

Na questão 540 de “O Livro dos Espíritos”, Kardec indaga sobre a maneira como os espíritos exercem sua ação nos fenômenos da Natureza. Seria com conhecimento de

causa, usando o livre arbítrio ou por ‘impulso instintivo e irrefletido’? Na longa resposta dada pelos espíritos eles afirmam que várias categorias de entidades lidam com tais fenômenos, entre elas os seres que *‘ensaia para a vida antes que tenham plena consciência de seus atos e livre-arbítrio, sendo agentes de certos fenômenos, mesmo de forma inconsciente’*. E acrescenta estas memoráveis palavras mostrando o evolucionismo pregado pela Doutrina tanto para as coisas materiais, biológicas, humanas como para as espirituais: *‘tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo que também começou pelo átomo’*, declaração esta que antecedeu dois anos a Teoria da Evolução elaborada por Darwin e Wallace. Então, diante desta declaração do Espírito de Verdade, o Espiritismo reconhece a existência dos ‘elementais’, embora não nomeie estas entidades intermediárias, não-humanas, que estão entre o princípio espiritual criado por Deus e os espíritos.

Segundo Herculano Pires, o Espiritismo não se apega a este assunto por ser uma doutrina voltada aos problemas humanos, mas relaciona as fases anteriores da evolução desde a criação do princípio espiritual, até chegar ao estado humano, como pertencendo ao domínio

das leis naturais. Todas essas entidades em ascensão para o plano hominal não dispõem ainda de inteligência e consciência suficientemente desenvolvidas para participar do plano humano. No mundo espiritual esses seres são amparados e orientados por espíritos esclarecidos e adiantados que se dedicam a eles, denominando-os *espíritos da natureza*.

Diante do que foi apresentado, não existe lógica em se afirmar que os elementais se comunicam em sessões espíritas e que ainda podem encarnar-se em corpos humanos, agir como racionais, para depois retornar ao estado de espíritos não-humanos ao desencarnar, contrariando a evolução contínua do espírito. Mas é isto que está sendo veiculado por aí...

Ao lado desta ‘novidade’, ressuscitada das filosofias orientais, temos ainda vigente entre os cultos de religiões que se utilizam da comunicação de espíritos, a presença de espíritos de crianças transformando médiuns em bebês chorões, pedindo chupetas e querendo brincar com bonecas.

Sabemos da possibilidade da comunicação de espíritos que desencarnam na fase infantil e que vêm às sessões, trazidos por entidades para consolar seus pais ou serem socorridas e levadas para locais apropriados no mundo espiritual, locais estes mantidos e diri-

gidos por entidades superiores. Mas tais comunicações ocorreriam com menor frequência devido a sua natureza. E, também, não existem as chamadas *correntes* e falanges de crianças para trabalhos espirituais, e muito menos mentores que se apresentem como crianças. A condição infantil corresponde às necessidades evolutivas do corpo material; fora dele, o espírito de uma criança desencarnada sofre o processo de transformações e adaptações para chegar ao estado adulto em tempo que depende de sua condição evolutiva. Nesta fase, longe de ela estar apta a trabalhar ou constituir falanges atuantes no mundo espiritual ou entre os encarnados!

Herculano Pires, autor de “Ciência Espírita”, narra a manifestação do espírito de um menino de oito anos, em seu grupo, que respondeu assim aos mimos dos pais: *“Não sou mais criança. A morte nos faz crescer depressa. Fiquei moço em poucos dias. Mas sou o mesmo espírito que vocês só conheceram como criança. Cumpri minha missão e agora tenho que prosseguir na minha evolução. Estarei com vocês porque os amo, mas não pensem em mim como um morto ou como criança, pois não sou mais nenhuma dessas duas coisas”*.

Nas sessões mediúnicas temos que observar e analisar os

tipos de comunicações que algumas vezes denotam animismo quando o próprio médium traz condicionamentos inadequados, principalmente se já tiver trabalhado mediunicamente em crenças que ainda não conseguem abarcar as realidades do mundo espiritual, isolando-as da superstição. Somente o Espiritismo consegue explicar racionalmente as comunicações das entidades espirituais, sejam elas espíritos de desencarnados ou do próprio espírito do médium em processo anímico. Dirigentes de reuniões ficam, às vezes, confusos com o teor de certas comunicações, faladas ou escritas, principalmente quando não condizem com o que diz a Codificação. É preciso que todos estudem com afinco, dirigentes e médiuns, para que não ocorram os disparates de que temos notícia com as interpretações errôneas da Doutrina. A obra de Kardec, os livros espíritas de autores consagrados, os trabalhos mais modernos, porém elaborados com seriedade, e entre as obras mediúnicas, as de Emmanuel e André Luiz, ditadas através da incomparável psicografia de Chico Xavier, aí estão, todos eles, para nos livrar de tais equívocos. Outras obras, principalmente as novidadeiras, precisam passar pelo crivo da lógica e da razão para serem aceitas, como ensinou o mestre lionês.

**O MELHOR QUE SE PODE FAZER PELO ESPIRITISMO É DIVULGÁ-LO CORRETAMENTE.**

## BIOGRAFIA

# EURÍPEDES BARSANULFO

O grande médium do Triângulo Mineiro, **Eurípedes Barsanulfo**, nasceu em Sacramento no dia 1º de maio de 1880. Desde a infância destacou-se das demais crianças pela inteligência e qualidades morais. Aluno do Colégio Miranda, auxiliava os professores, ensinando aos próprios companheiros de classe. Conquistou o respeito de todos os colegas e professores, pelo seu comportamento e extrema dedicação ao estudo. Graças à sua vontade de querer saber cada vez mais, alcançou uma excelente formação cultural, nos mais variados campos do saber.

Egresso do colégio, passou a trabalhar como guarda-livros, no escritório comercial de seu pai, passando a auxiliar, também desde cedo, a manutenção do lar. Neste período de sua vida teve intensa participação na sociedade sacramentana exercendo muitas funções, entre elas a de professor no Liceu Sacramento e jornalista, escrevendo para vários periódicos.

Seu primeiro contato com a Doutrina Espírita ocorreu em 1903, através do seu tio, conhecido como *Sinhô*, que, após tentar explicar os pontos básicos da doutrina, emprestou ao sobrinho o livro “Depois da Morte”, de Léon Denis. Ocorreu, então, uma transformação em sua vida: mudou-se da casa de seus pais e fundou o Grupo Espírita Esperan-



ça e Caridade, em 1905, onde, além de realizar reuniões mediúnicas e doutrinárias, também prestava auxílio aos mais necessitados. Foi médium inspirado, vidente, audiente, receiptista, psicofônico, psicógrafo, de desdobramento e de bicorporeidade. Como médium receiptista, psicograva prescrições do espírito Bezerra de Menezes.

Em 1907 criou o primeiro educandário brasileiro com orientação espírita, o Colégio Allan Kardec, onde os alunos recebiam aulas de Evangelho, e, ainda, instituiu um curso de Astronomia. Entre os que ingressavam no colégio, havia aqueles rebeldes e com dificuldades para a aprendizagem. O

mestre conseguia verdadeiros prodígios, levando-os a melhorar tanto moralmente como a assimilar os conhecimentos que lhes transmitia. Muitos deles acabaram por se tornar aplicados discípulos na divulgação e prática da Doutrina Espírita.

Como quase todos os médiuns, Barsanulfo também sofreu perseguição por parte do Clero que, aliado a um médico católico de Uberaba, moveu-lhe execrável perseguição, culminada por um processo penal sob a acusação de exercício ilegal da Medicina, em 1917. Todavia, o Juiz da Comarca não quis pronunciá-lo, julgando o caso, finalmente, prescrito.

Mesmo diante das dificuldades, ele executou um trabalho de fé e caridade gigantesco em Sacramento. As farmácias, o Colégio Allan Kardec e o Grupo Espírita Esperança e Caridade foram apenas algumas das obras desse homem que foi chamado “O Apóstolo do Triângulo Mineiro”.

No livro “Eurípedes, o Homem e a Missão”, de Corina Novelino, está incluída a revelação feita por Emmanuel, através de Chico Xavier, dizendo que nos tempos evangélicos “Eurípedes fora educado por Inácio, discípulo de João, o Evangelista, que se tornara propagador da Boa Nova. Adolescente ainda, Eurípedes substituíra seu benfeitor na pregação na Palestina, onde também manteve contatos com João e lá fora martirizado”. Temos, então, uma pequena amostra de elevação deste espírito que foi um dos maiores médiuns já nascidos

no Brasil.

Eurípedes viveu até aos trinta e oito anos. Seu intenso trabalho em socorrer os doentes de Sacramento, acometidos pela gripe espanhola, enfraqueceu-o e ele não resistiu à devastadora virose que grassava no mundo, em 1918. Desencarnou no dia 1º de novembro daquele mesmo ano, cumprindo a missão de divulgar o Espiritismo nos longínquos rincões de nossa pátria, curando centenas de pessoas e tornando-se protetor de milhões de brasileiros.

Yvonne Pereira descrevia-o como a um ser de feições angelicais, nimbado de intensa luz, quando comparecia em seus trabalhos mediúnicos.

Sacramento cultua sua memória, fazendo comemorações anuais sobre sua personalidade e ampliando os trabalhos iniciados por ele com novas instituições espíritas em benefício da humanidade.

### Expediente

**Consolador**  
 Comunidade Espírita Cristã

Publicação Trimestral do Consolador - Comunidade Espírita Cristã  
 Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana  
 Site: [www.consolador.org](http://www.consolador.org)

**Presidente:** José Corni

**Vice-Presidentes:** Sandra Aurora A. dos Santos,  
 Dilce de Cássia L. Tavares Bitencourt

**Designer Gráfico:** Durval R. Filho - 9714-7262

**Jornalista Responsável:** Vivian Rodrigues

**Cartas para este Jornal:** Aos cuidados do Jornal do Consolador Rua Cinco de Julho, 276

Copacabana - 22051-030 - Rio de Janeiro/RJ

e-mail: [jornal@consolador.org](mailto:jornal@consolador.org)

**visite nosso site: [www.consolador.org](http://www.consolador.org)**

## O LEITOR PERGUNTA

*Iniciamos esta seção para responder a variadas perguntas que os frequentadores do Consolador nos fazem contando com nossas possibilidades. Iniciamos este trimestre com algumas que nos fizeram repetidas vezes.*

**Frequentador - Venho do interior e lá é costume cumprimentarmos os expositores e oradores após a palestra. Por que nesta casa, a maioria deles se retira apenas terminada a reunião, negando-nos esta importante troca de vibrações em ambiente de confraternização?**

**Equipe do Consolador -** Meu irmão, ou irmã, a vida em cidade grande como a nossa é dificultada pelo transporte para longas distâncias ao lado de outras atividades que a maioria dos expositores realiza. Muitos deles gostariam de permanecer mais algum tempo junto de nós, inclusive para tomar o passe restaurador, e este tempo eles não conseguem. Em nome deles pedimos desculpa a você. No entanto, quando o palestrante se dispõe a cumprimentar os ouvintes, surgem outras dificuldades como a que segue: entre os que querem apenas dirigir algumas palavras a ele, existem irmãos necessitados que 'acham' aquele momento oportuno para serem atendidos e ocupam o precioso tempo dele, impedindo os demais de cumprimentá-lo, porque todos têm também seu tempo curto. Numa casa espírita é necessário nos disciplinarmos, tanto os trabalhadores como o público para que tudo saia a contento. O expositor é uma visita a serviço de Jesus, e não cabe aos dirigentes chamar a atenção

dele ou do público. Esperamos ter correspondido à sua indagação.

**Frequentadora - Assistio sempre que posso as reuniões públicas noturnas. No entanto, às vezes me atraso para chegar, não por negligência minha, e encontro o portão fechado. Não seria possível deixá-lo aberto durante a reunião?**

**Equipe do Consolador -** Querida irmã, pesa-nos o coração em responder a você que não podemos deixar o portão aberto além do limite de tolerância que são 15 minutos depois de iniciada a reunião, por orientação dos próprios mentores espirituais de nossa casa. Na realidade o portão teria que ser fechado assim que a reunião se iniciasse, porém como estamos em cidade grande, sabemos que a maioria dos atrasos tem justificativa, por isso foi concedido este prazo, porém não sem prejuízo para o retardatário. Como temos passe no final da reunião, aquele que chegar depois que a palestra termina, não está apto espiritualmente a recebê-lo, salvo raras exceções. Nossos benfeitores pedem-nos disciplina nos horários estabelecidos e estamos tentando satisfazê-los.

**Leitor - Tenho visitado outros centros espíritas e vejo na livraria deles um variado leque**

**de autores espíritas. Por que o Consolador não amplia a diversidade de autores espirituais e encarnados?**

**Equipe do Consolador -** Caro frequentador, sua observação procede. Temos que dar oportunidade para que o leitor faça suas escolhas. No entanto, temos vários fatores a considerar:

O tamanho e a capacidade de nossa livraria - temos pouco espaço;

O grande número de obras sem conteúdo doutrinário, mediúnicas ou não, quando não repetitivas, que as editoras produzem mais com finalidade lucrativa do que para a divulgação do Espiritismo;

O objetivo de nossa livraria é o de obras doutrinárias e de literatura espírita **de maior expressão**, além das obras básicas e clássicas do Espiritismo.

Sabemos que muitos livros poderiam ser vendidos dentro deste último critério. No entanto contamos com um número considerável de novos títulos que saem a cada ano e que precisam ser verificados se convém ou não à nossa livraria, que procura oferecer o melhor ao nosso público.

**Frequentadora - Sou uma colaboradora um tanto conservadora. Sei que o mundo mudou muito. Eu vivia no subúrbio e aprendi que não podíamos ter atividades diferentes no salão**

**de reuniões. Desculpe-me a intromissão, meu filho, por que vocês fazem reuniões com comes e bebes - refrigerantes é claro - música, cantoria e sorteios de brindes no salão do Consolador?**

**Equipe do Consolador -** Prezada irmã. Que bom seria se tivéssemos espaços suficientes para as realizações das tarefas que competem a um centro espírita, como milhares deles possuem em nosso país! Mas com sede própria e poucos encargos públicos.

No entanto, cara irmã, trata-se de uma questão - acima de tudo - de sobrevivência. Tais reuniões: almoços, festa juninas, chás, ajudam-nos a 'não ficar no vermelho', pois nossas despesas são grandes; desde o aluguel, a manutenção de porteiro, impostos, até a conservação e reparação da casa, tudo vem da contribuição da comunidade que tem sido generosa, permitindo que funcionemos em plena Copacabana. Temos a certeza de que nossos mentores compreendem e relevam nossa liberdade de usar o salão de reuniões públicas para outros fins a fim de sustentar a comunidade e ainda atender os necessitados da Rocinha e outros locais. Dentro de nosso conceito tais reuniões têm também o objetivo de confraternização entre os frequentadores, e por esse motivo não estamos fugindo dos preceitos evangélicos.

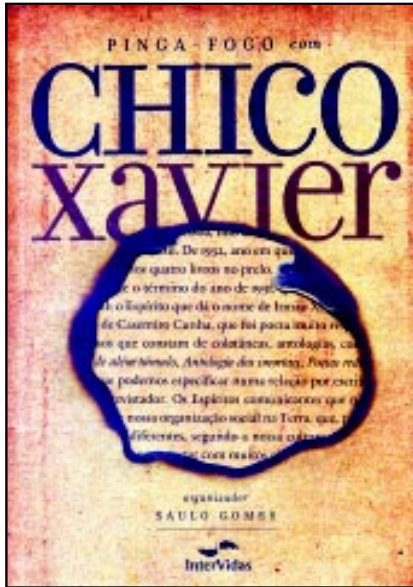
*Caro leitor: contamos com suas perguntas que poderão ser entregues aos dirigentes das reuniões ou no nosso site (no final da página) para o próximo trimestre.*

**visite nosso site: [www.consolador.org](http://www.consolador.org)**

## Livro do Trimestre

PINGA-FOGO COM  
CHICO XAVIER

Na edição organizada pelo jornalista Saulo Gomes temos o texto das entrevistas do médium Francisco Cândido Xavier enfrentando as câmaras da extinta tv Tupi, canal 4 de São Paulo, no programa que atraía multidões. Nas duas ve-



zes que esteve diante de milhões de telespectadores, ao vivo, o médium nos trouxe valiosos ensinamentos que são comentados nas bordas externas das páginas pelo organizador. Estas entrevistas se deram em 1971. A primeira entre 27 e 28 de julho (Pinga-Fogo I), e a segunda entre 20 e 21 de dezembro (Pinga-Fogo II), porque passaram do horário previsto que seria até às 24 horas.

A nova edição, com 269 páginas, é ricamente ilustrada, mostrando às novas gerações a importância daqueles eventos. Mas, o que mais atrai o leitor nesta obra, é a maneira e a genialidade como o médium se comporta diante das questões, tendo o mentor Emmanuel a seu lado, intuindo suas respostas. O encantamento do público presente e dos telespectadores emocionados em seus lares iluminados noite a dentro fala por si só do valor destes textos que abordam variados temas. Temos certeza de que alguns deles despertarão especial interesse em você.

**PINGA-FOGO COM CHICO XAVIER.**

**Autores: Chico Xavier e Saulo Gomes, organizador.**  
**Editora INTERVIDAS – Catanduva - SP - 2009.**

## PRECES EFICAZES

**M**uitas vezes nos deparamos orando mecanicamente, distraídos e desconectados do plano espiritual. Nosso pensamento vai longe em divagações quando pensamos estar orando. Isso acontece porque vem do hábito arraigado em nosso passado milenar, podendo nele passar horas girando as rodas com orações para que elas se multiplicassem.

Mais do que nos concentrarmos em rogativas ao Alto devemos nos esforçar para alcançar a sensação da paz interior.

Jesus nos advertiu: “*E quando estiverdes orando, perdoai*”. Você já se consci-

entizou sobre esse ensinamento do Mestre?

Agora você pode estar relacionando as preces que não tiveram respostas e nem o mínimo efeito ou consolação...

Tanto você, eu, assim como todas as demais pessoas que se propõem a orar, todos precisamos perdoar *incondicionalmente* as ofensas que nos fazem para esperarmos o atendimento de nossas rogativas.

Lembre-mos de que podemos nos ofender por coisas tão bizarras como a beleza que ofusca nossas imperfeições, a felicidade alheia a se estadear a nossos olhos, chegando em graus maiores, até à calúnia, o desprezo e a

agressão dirigidas contra nós. É essencial, no entanto, que perdoemos a todos e a nós mesmos.

É de bom alvitre saibamos mais: além de tirar a agitação e o travo dos melindres que as ofensas fizeram brotar em nosso coração, para que nossas preces se tornem mais eficazes, necessitamos ser compassivos, generosos e caritativos.

Façamos isto e nossas preces ultrapassarão o céu da nossa boca para chegar aos páramos do Infinito onde nossos mentores analisarão a procedência de nossas rogativas dando-nos o atendimento que merecemos.

**Gerson Sestini**

## Canto da Poesia

## ALÉM DA MORTE

Antero de Quental, o poeta açoriano que tanto buscou o sentido da vida, descrente na imortalidade e acometido de transtorno bipolar, suicida-se em 1891 em um banco de jardim, em Ponta Delgada, sua cidade natal. Na última fase de sua produção poética dava tons metafísicos à sua angustiante busca. Cremos que a antena mediúnica de Chico Xavier captou os versos do soneto do grande poeta com exatidão.

Dedicamos este soneto, com todo respeito, ao brilhante biólogo Dr. Richard Dawkins, defensor da teoria da evolução, descrente da existência de Deus e da imortalidade do espírito humano, mas que se eleva e se comove diante da arte poética, conforme confessou em entrevista na recente visita ao nosso país. Que ele possa colocar em seu coração as promessas da Divina Primavera que nos espera após a estada na Terra, depois de baixada a bandeira que ora desfralda em favor da ‘crença na descrença’.

Além da morte, além da sepultura,  
Onde a Ciência encontra a paz do nada,  
Começa a luminosa e longa estrada  
Que reconduz à vida eterna e pura.

Na carne é o pesadelo, a noite escura,  
A fantasia e a luz abandonada.  
Na alma liberta a santa madrugada  
Na alegria de nova sementeira.

Oh! viajores, no inverno dos caminhos,  
Aves cansadas dos terrestres ninhos,  
Vencei as dores para bendizê-las...

Aguardai a Divina Primavera,  
Que outra vida mais alta vos espera  
Entre as rotas sublimes das estrelas!

Extraída do livro: **CHICO XAVIER PEDE LICENÇA**

F.C. Xavier, Herculano Pires, Espíritos Diversos.

GEEM – Grupo Espírita Emmanuel – S. Bernardo do Campo -SP

**visite nosso site: [www.consolador.org](http://www.consolador.org)**